

# A ARTILHARIA DE EXÉRCITO NAS ARDENAS

MaJ Art (QEMA)

ALVARO GALVÃO PEREIRA

## 1. GENERALIDADES

No comêço do mês de dezembro de 1944, o Alto Comando Alemão reuniu, com grande rapidez e dentro do maior sigilo, dois exércitos blindados e desencadeou, no dia 16, uma ofensiva geral contra o I Exército Americano. A operação produziu uma ruptura numa frente de 56 quilômetros, com uma profundidade de 97 quilômetros. Admite-se que o plano alemão visava transpor o rio Mosa para conquistar Bruxelas e Antuérpia, fazendo o esforço principal por Liege.

O Exército Alemão foi detido dez dias após o início do ataque. As pontas de lança blindadas, acompanhadas por divisões de infantaria, realizaram quatro ataques importantes.

O mais ao norte, e inicialmente o esforço principal, foi contido e desviado pela obstinada resistência do 5º Corpo de Exército, em Monschau e Malmedy.

As fôrças lançadas na direção de Namur foram retardadas e divididas em St Vith, pela esquerda do 8º CEx. A coluna do norte, reforçada para se constituir no esforço principal, foi contida pela oportuna introdução do 18º CAeTer na frente, em Werbomont, e detida na região de Marche-Hotton, graças a rocada decisiva e rápida do 7º CEx. A coluna do sul, constituindo o esforço secundário, ficou detida em Bastogne pelo centro do 8º CEx, mais tarde reforçado pelo 3º Ex.

O ataque diversionário lançado no Luxemburgo, contra a direita do 8º CEx, foi rechaçado para a base de partida.

## 2. INTRODUÇÃO

Esta é a história da Artilharia do Primeiro Exército Americano durante a contra-ofensiva alemã nas Ardenas, em dezembro de 1944. Compreende o período entre o ataque alemão, em 16 de dezembro, e a retomada da ofensiva pelo 1º Ex, em 3 de janeiro de 1945. Não é um relatório completo, tratando de todos os aspectos das operações. Assim, a atuação das outras Armas será descrita apenas no que fôr necessário para mostrar seu efeito sobre o emprego da Artilharia. Por se tratar exclusivamente do 1º Ex Americano, foram omitidas as principais operações de Artilharia de outras forças, como, por exemplo, as que se desenrolaram em torno de Bastogne.

### 15 DE DEZEMBRO

No dia 15 de dezembro, a constituição da AEx era muito variada, atendendo à diversidade dos setores dos Corpos de Exército (figura I e quadro 1). Ao norte, a ACEx/7 completara uma série de desdobramentos avançados para apoiar o ataque do Corpo, de Aachen para o rio Roer. Enquanto uma parte da Artilharia continuava a apoiar a limpeza da margem ocidental do Roer, os reconhecimentos eram orientados para as zonas das posições avançadas, de onde seria realizado o apoio à projetada continuação do ataque para o Reno. A Artilharia do Corpo atuava centralizada, cooperando com as divisões através do reforço de fogos. O setor era estreito e as possibilidades de tiro permitiam a concentração de quase toda a ACEx em qualquer ponto de sua zona de ação.

No centro, a ACEx/5 estava, também, disposta ofensivamente. O ataque do Corpo para conquistar o conjunto de represas que regularizavam o Roer, atingia o quarto dia. O avanço através da floresta de Hurtgen era lento, mas esperava-se que uma densidade muito forte de fogos de Artilharia assegurasse a continuidade do ataque. A ACEx estava organizada em dois Agrupamentos principais: um ao norte e outro no centro, aguardando a possibilidade de, praticamente, poder concentrar todos os fogos sobre a área da represa. A AD/99, reforçada por um grupo médio e uma bateria pesada, apoiava um setor defensivo no flanco sul do Corpo.

Ao sul, a imensa frente do 8º Corpo não podia ser reforçada em toda a sua extensão pela Artilharia disponível no Corpo.

## QUADRO 1

## ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE DA AEX/I, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1944

5º CORPO DE EXÉRCITO	7º CORPO DE EXÉRCITO	8º CORPO DE EXÉRCITO
ACEX/5 e Bia C/ACEX	ACEX/7 e Bia C/ACEX	ACEX/8 e Bia C/ACEX
17º G Obs	13º G Obs	16º G Obs
1º/285º G Obs	2º/285º G Obs	174º Agpt
187º Agpt	18º Agpt	Bia C/Agpt
Bia C/Agpt	Bia C/Agpt	965º GO 155
5º GO 155 (da AD/1)	183º GO 155	969º GO 155
187º GO 155	751º GO 155	770º G Can 4.5''
953º GO 155	195º GO 8''	333º Agpt
190º Agpt	142º Agpt	Bia C/Agpt
Bia C/Agpt	Bia C/Agpt	333º GO 155
190º G Can 155	240º G Can 155	771º G Can 4.5''
997º GO 8''	188º Agpt	402º Agpt
106º Agpt	Bia C/Agpt	Bia C/Agpt
Bia C/Agpt	172º G Can 4.5''	550º G Can 155 (- 3ª Bia)
3ª/272º GO 240	980º G Can 155	561º G Can 155
186º GO 155	981º G Can 155	578º GO 8''
955º GO 155	87º GOB	740º GO 8''
941º G Can 4.5''	AD/1	AD/4
200º G Can 155 (- 2ª Bia)	grupos orgânicos (- 7º e	grupos orgânicos
5º GOB (integra o GCT/5ª	5º GO)	422º Agpt e Bia C/Agpt
DB)	AD/9	3ª/559º G Can 155
16º GOB (integra o GTB/9ª	grupos orgânicos	81º GO 155
DB)	957º GO 155	174º G Can 155 AP
12º GOB (reforça o 162º R C	AD/83	AD/7ª
Mec)	grupos orgânicos	grupos orgânicos
AD/2	193º GO 155	687º GO 105
grupos orgânicos	951º GO 155	AD/106
3ª/987º G Can 155 AP	AD/104	grupos orgânicos
196º GO 105	grupos orgânicos	275º GOB
AD/8	188º GO 155	AD/1ª DB
grupos orgânicos	AD/3ª DB	grupos orgânicos (- 16º GOB)
Sec/987º G Can 155 AP	grupos orgânicos	
76º GO 105	58º GOB	
AD/78	991º G Can 155 AP	
grupos orgânicos	AD/5ª DB	
7º GO 105 (da AD/1)	grupos orgânicos (- 85º	
987º G Can 155 AP (- 1ª e	GOB)	
3ª Bia)	1ª/987 G Can 155 AP	
AD/99	400 GOB	
grupos orgânicos		
2ª/200 G Can 155		
776º GO 155		

(\*). Obs.: Os G Art Pesada atuavam com o valor de 1 ou 2 Bias, a fim de fornecer o pessoal para garantir os dois Gp Provisórios formados com material 105 capturado dos alemães.

## NOTAS

- Os grupos não assinalados como autopropulsados (AP) são auto-rebocados (AR), exceção feita para os grupos de obuses blindados (GOB).
- As particularidades desta organização para o combate são o reforço dado a quase todas as AD, um Agpt reforçando a AD/4 e o 142º Agpt enquadrando um único grupo.

Um Agrupamento misto havia sido dado em refôrço à AD da 4ª DI, para apoiar seu subsetor, no limite sul do Exército. O restante da ACEX fôra conservado ao norte, pronto para atuar em defesa da penetração que o 8º Corpo realizara na Linha Ziegfried.

A 32ª Brigada de Artilharia, sob contrôle do Exército, estava desdobrada no setor do 7º Corpo. Uma parte dos órgãos de direção de tiro da Brigada fôra deslocada para o sul, para apoiar o ataque do 5º Corpo. A dosagem de Art, em grupos, era a seguinte:

UNIDADE		ACEx/5	ACEx/7	ACEx/8	32 Bda
GO 105		4	3	2	2 (material alemão)
GO 155		6	6	4	—
G Can 4.5		1	1	2	—
G Can 155		3 (—)	4 (+)	3	—
GO 240		1 Bia	—	—	4 (—)
GO 8"		1	1	2	—
G Can 8"		—	—	—	2
AD	GO 105	14	16	11	
	GO 155	4	3	3	

### 3. O ATAQUE

16 DE DEZEMBRO

Os primeiros sinais de uma atividade inimiga incomum apareceram às 0530 horas do dia 16 de dezembro, constando de uma intensa preparação de Artilharia, realizada ao longo de tóda a frente do Exército, e que durou, aproximadamente, duas horas e meia. Durante êste período foram bombardeadas as posições avançadas, posições de bateria, postos de comando e centros de comunicações. Os fogos profundos alcançaram Verviers, Malmedy, Eupen e St. Vith.

A ACEX/8 respondeu imediatamente à preparação inimiga e, apesar da destruição das comunicações provocada pelo fogo alemão, foram obtidos sucessos iniciais na contrapreparação.

Em seguida, o inimigo atacou vigorosamente ao longo de tóda a frente do 8º Corpo, invadindo os PO avançados e os postos de escuta,

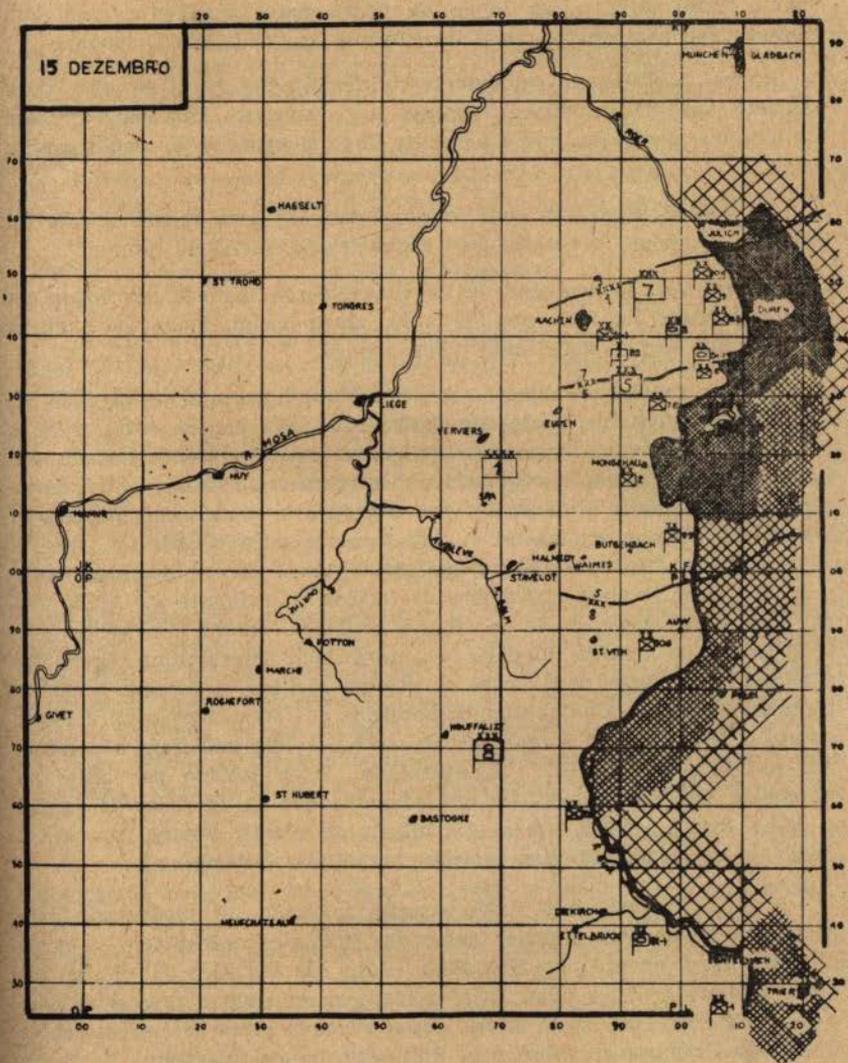


FIGURA I

A densidade do achuriado representa a possibilidade de fogos da Artilharia com o 1º Exército Americano

e privando a ACEX da maior parte de seus órgãos de observação e contra-bateria — uma perda particularmente grave, uma vez que o tempo não era favorável à observação aérea. Apesar destes reveses, a Artilharia continuou muito ativa e, ao longo da maior parte da frente, conseguiu diminuir (se bem que temporariamente) o ímpeto inicial do ataque.

Ao sul, a AD/4, oportunamente reforçada pelos fogos do 422º Agrupamento, apanhou as colunas inimigas que avançavam, com concentrações tão bem desencadeadas que a poderosa força atacante se limitou a ganhos locais.

No centro, a AD/28, que ocupava posições bem recuadas, não foi obrigada a mudar de posição face à penetração inicial do inimigo.

Mesmo sem a possibilidade de concentrar a maioria dos fogos em qualquer ponto da sua zona de ação, ainda assim, maltratou tanto o inimigo, que tornou mais lento o seu avanço.

Mais ao norte, no subsetor sob a responsabilidade da AD da 106ª DI, o ataque inimigo não pôde ser controlado. Nos limites entre o 5º e 7º Corpos, o inimigo descobriu um ponto fraco: a frente vigiada por uma tropa de Cavalaria, reforçada. Após romper a cortina de Cavalaria, uma poderosa força blindada infltiu e progrediu para o sul. Penetração semelhante foi conseguida ao sul do subsetor da 106ª DI. As posições avançadas da AD/106 se tornaram insustentáveis face à pressão frontal e à infiltração inimiga por ambos os flancos. A Sudoeste da AUW, (\*) as regiões de posições de Artilharia orgânica, exceto um grupo e o 275º Grupo de Obuses Blindado, que fôra dado em refôrço, caíram sob o alcance dos morteiros e armas de pequeno calibre, e ficaram, temporariamente, cercadas. Contra-ataques noturnos aliviaram a pressão, e todos, exceto o 590º GO 105 e uma Bia do 589º GO 105, iniciaram o combate em retirada. O 591º GO 105, entretanto, ficou isolado por ação dos blindados, em Winterspelt. Do mesmo modo que as unidades da frente, a ACEX também ficou sob a ação direta do ataque inimigo durante o início do deslocamento para posições preparadas à retaguarda.

A ACEX/5 respondeu à preparação realizada de madrugada pela Artilharia alemã com a maior parte dos tiros de contra-bateria a cargo do 406º Agrupamento, em Monschau, e das AD das 2ª e 93ª DI, ao sul desta localidade. Estas duas divisões também sentiram o peso do ataque e suas AD estiveram muito ativas, desencadeando fogos defensivos contra a ameaça inimiga em Hofen e Bullingen, respectivamente. Como as ameaças ao sul e a leste aumentassem, foram feitos pequenos ajustes das áreas de posição, e o 406º Agpt transportou parte de seus tiros para a zona ameaçada.

(\*) AUW, Bélgica, consta em segundo lugar numa Relação de Coordenadas que contém 77 referências. AUW corresponde a L0090. Outros exemplos: HOFEN, Alemanha — K 9516; VIELSALM, Belg — P 7089; etc.

Na frente sumariamente defendida pelo 102º RCMec (entre a 7ª e a 8ª DI), os observadores do 62º GOB transmitiram indicações alarmantes de iminente ação inimiga e ajustaram os tiros contra esta ameaça.

Os grupos da ACEX/5, mais ao norte, a ACEX/7 e a 32ª Bda, continuavam a apoiar os ataques dos 5º e 7º Corpos. Embora a Artilharia fôsse abundante neste setor, e a despeito da grande ameaça de envolvimento pelo sul, decidiu-se não relizar nenhuma alteração sensível na organização da Artilharia, até que as intenções do inimigo nas áreas de Monschau e Julich estivessem definidas. Conseqüentemente, nesta oportunidade, só a AD/1 e o 751º GO 155 foram deslocados para o sul.

### 17 DE DEZEMBRO

A manhã de 17 de dezembro rompeu clara e com visibilidade ilimitada ao longo de toda a frente do Exército. Observadores aéreos e terrestres se depararam com tantos objetivos que apenas os mais importantes puderam ser batidos. O racionamento de munição foi abandonado e os gastos atingiram ao máximo. Apesar de tudo, o inimigo preferiu aceitar as perdas e prosseguiu nos ataques do dia anterior, ao mesmo tempo que desencadeava outros. Por outro lado, as unidades de Artilharia estiveram em ação em todos os setores, cercando pára-quedistas inimigos que haviam descido durante a noite.

Na parte mais ao sul do setor do 8º Corpo, os caças-bombardeiros e os tiros observados da AD/4, reforçada, combinados com os tiros de um grupo da AD/28 e outro da AD/9ª DB, acertaram as colunas "Panzer" e dispersaram-nas parcialmente, antes que pudessem desencadear o ataque. A segunda tentativa alemã para conquistar o Luxemburgo foi retardada, detida e repelida quando a Infantaria e os blindados contraatacaram, atrás de pesado fogo de apoio, para retomar o terreno perdido.

No centro, a AD/28 continuou a prestar apoio eficiente mesmo enquanto executava uma série de retraimentos, muitos deles sob o fogo das armas leves inimigas. Nesta operação, o judicioso aproveitamento do terreno é imperativo e a Artilharia, embora já debilitada, aproveitando-o, pôde interditar as poucas estradas boas e congestioná-las com as colunas inimigas, proporcionando excelentes alvos para os aviões. A linha de frente, superestricada, curvou-se, mas não se rompeu.

Ao norte, o duplo envolvimento alemão de Schnee Eifel estava completado; elementos da AD/106 que não retraíram na noite anterior, foram cercados, juntamente com dois grupamentos táticos da divisão. As unidades que retraíram, perderam cinco obuses de 105 mm e um obus 155, antes de lograr uma segurança temporária na região 5 km a oeste de St. Vith. As perdas em pessoal e material reduziram bastante a eficiência das unidades; perdeu-se o contato com a central de tiro da AD. Ao sul o 591º GO, que ainda combatia, lutava isolado.

A ACEX/8, que havia iniciado o seu desdobramento na noite anterior, viu-se forçada a uma retirada em massa; a extensão da penetração inimiga era tão grande que nenhuma parada podia ser feita nas posições previamente preparadas. Durante a realização deste movimento, que durou a tarde inteira, o efetivo da ACEX, em ação, consistia apenas de duas baterias de obuses 155 e uma bateria de canhões de 4.5 polegadas. Às 21.00 hs. a maior parte das unidades estava desdobrada em suas novas áreas de posição, 10 km a sudoeste de St. Vith, e fôra restabelecida a ligação com a central de tiro da ACEX. A direção de tiro tinha sido alterada de modo que, aproximadamente, um terço da ACEX era capaz, agora, de atirar contra a ponta de lança germânica, ao norte.

Se bem que o esforço principal alemão fôsse, evidentemente, orientado para aprofundar a penetração mais para oeste, ao longo dos limites entre os 5º e 7º Corpos, colunas blindadas também se voltaram para o norte, em direção às posições de bateria do flanco sul, do 5º Corpo. O Centro de Suprimentos de Artilharia, do 5º Corpo, perto de Waimes, foi abandonado quando a Estrada Principal de Suprimento foi cortada e a Infantaria alemã infiltrou-se até dentro dos próprios depósitos de munição.

Nesta ocasião, a situação da AD/99º DI, reforçada pelo 776º GO 155 e a 2ª Bia do 200º GCan 155, tinha se tornado crítica; as PB em Krinkelt e redondezas estavam praticamente isoladas; a munição estava se esgotando; um comboio fôra aprisionado pelo inimigo, em Bullingen, e os outros não tinham podido alcançar suas unidades; os aviões de observação levantaram vôo, ainda no escuro, pouco antes dos campos de pouso serem ocupados pelos carros de combate; os 371º e 924º GO 155 haviam sofrido grandes perdas em pessoal e material durante o retraimento do dia anterior. Desde que um apoio eficiente não mais podia ser dado à Infantaria, foi realizado um deslocamento, através do campo, para Camp Elsenborn, durante o qual sofreram-se outras perdas.

Enquanto a AD/99º DI combatia em retirada através da infiltração da Infantaria inimiga, a AD da 2ª DI deslocou a metade de seus fogos de quase 3.200 milésimos, para cobrir a retirada. Estes fogos constituíram, também, o meio de defesa da C Tir/AD, em Wirtzfeld; os observadores de um PO neste local, ajustaram os tiros contra elementos blindados que avançavam, detendo-os, finalmente, a cerca de 800 m da C Tir.

Nesta ação, os carros de combate inimigos atingiram as pistas de aterragem da AD/2ª DI antes que os aviões pudessem levantar vôo. Todo o pessoal ficou cercado, mas conseguiu fugir e retornar às unidades.

Mais tarde, os fogos da Art foram concentrados sobre as pistas para garantir a destruição dos aviões abandonados. A ameaça pelo sul estava temporariamente detida, porém futuras ações inimigas nesta direção ameaçariam as posições avançadas dos 37º e 38º GO 105 e as duas Bias do 987º G Can 155, dadas em refôrço, ao norte de Wirtzfeld e Krinkelt. O retraimento destas unidades para se juntarem ao restante da AD em

Elsenborn, foi feito sem incidentes. O 196º GO 105, refôrço da divisão, em Kalterherberg, continuou atuando no subsetor da divisão ao sul de Monschau.

Todo êsse tempo e nas ações dos dias seguintes, as unidades de Art continuaram a suprir-se a si próprias nos Postos de Suprimento de Art abandonados, apesar dos mesmos se acharem na linha de frente e parcialmente controlados pelo inimigo. Ao entardecer, tôda a AD/2 e a AD da 99ª DI (menos o 371º GO 105 — então sendo reequipado) e demais elementos em refôrço, voltaram à luta. O 955º GO 155 e o 406º Agrupamento reforçaram com seus fogos os dos grupos divisórios na realização de vários tiros HNA (hora no alvo) sôbre as áreas de posições recentemente abandonadas. A AD/1 chegou ao setor e ocupou posição nas vizinhanças de Sourbrodt.

A ação realizada na região de Monschau é a que melhor ilustra, dentre tôdas as operações de Art apresentadas neste artigo, o efeito decisivo do emprêgo em massa da Art. Ali, uma tênue proteção de Cavalaria, com apoio adequado de Art, deteve um ataque conjunto de carros de combate e Infantaria e obrigou ao comando alemão a mudar, radicalmente, o plano para um duplo envolvimento de Aachen. A ação começou às 05.00 horas com uma contrapreparação de duas horas realizada pelo 62º GOB, o que retardou o início do ataque alemão por mais de 4 horas. O primeiro e o segundo ataque foram desencadeados numa sucessão rápida e imediatamente após o alvorecer. Nenhum dos dois foi bem sucedido. Enquanto isto os fogos dos 187º e 406º Agrupamentos da ACEX/5, da AD/78ª DI, e uma parte da 32ª Brigada de Art (totalizando tudo 4 GO 105, 6 GO 155, 1 G Can 4.5", 2 G Can 155, 2 GO 240 e 1 Bia Can 8") vieram se juntar aos do 62º GOB.

O terceiro ataque, realizado com um efetivo muito maior, sofreu tantas perdas provocadas pelos tiros da Art que apenas um batalhão de Inf conseguiu abrir uma brecha na linha de Cavalaria. Ainda assim, a penetração ficou logo limitada. Reforços de Art chegaram posteriormente, como o 84º GO 105, que reforçava o GT 47 da 9ª DI e que ocupou posição a noroeste da Monschau.

Ao anoitecer já estavam prestes a se completar as principais alterações na organização da Art. Durante o dia, a AD da 7ª DB, marchando em uma só coluna, deslocou-se para o sul, do IX Exército para o 8º Corpo, atravessando as pontas de lança alemãs abaixo de Malmedy, como se estivesse brincando de esconder com o inimigo. Dessa forma, quando os grupos ocuparam as primeiras posições de tiro, entre Vielsalm e Ville du Bois, o inimigo já se achava ao alcance de tiro direto. A AD/30º DI, também do 9º Exército, reuniu-se, por ordem do 5º Corpo, em Eupen, em condições de fazer frente à ameaça do inimigo, que já havia ultrapassado, para oeste, a direção Malmedy-Stavelot. A AD/10ª DB estava a caminho do 8º Corpo, vindo do 3º Exército. Do 5º Corpo, o 16º GOB

que integrava o GTB da 9ª DB, deslocou-se para reforçar a AD da 106ª DI. O 58º GOB e o 285º Grupo de Observação foram retirados do 7º Corpo e dados ao 8º Corpo, para reforçar o centro do setor.

Neste deslocamento, a maior parte do pessoal da 2ª Bia do 285º Grupo de Observação foi cercada, capturada e massacrada por unidades "Panzer SS", perto de Waimes.

#### 4. A CRISE

##### 18 DE DEZEMBRO

O mau tempo, que devia durar cinco dias seguidos, começou na segunda-feira, dia 18. Nenhum avião de reconhecimento do Exército pôde levantar vôo, embora o tempo encoberto favorecesse os deslocamentos das reservas inimigas. Com a visibilidade limitada, aviões de observação da Art e, de forma precária, observadores terrestres, foram capazes de assinalar alguns desdobramentos. A perda da observação constituiu um golpe sério mas, em compensação, o emprêgo imediato das espôlêtas VT concorreu, significativamente, para a manutenção eficaz dos fogos de Art. Prenunciava-se uma crise, à medida que o inimigo desenvolvia todos os esforços para expandir e realizar a junção das duas penetrações executadas ao norte e ao sul de St. Vith.

Pôsto que tivesse sido crítica a situação com que se defrontou a 7ª DB, em St. Vith, à medida que se engajava no combate, na realidade, poderia ter sido pior do ponto de vista exclusivamente de Art. Em toda aquela região, quatro grupos de Art já estavam apoiando elementos das divisões do 8º Corpo que recuaram em semicírculo para defender St. Vith por sudeste. O 591º GO 105 (AD/106º DI) havia se retirado finalmente para além de Winterspelt e ocupado posição em Gruflange. Exatamente ao norte, achava-se o 16º GOB (AD/9º DB); o 275º GOB estava ainda em Sart-lez-St. Vith (elementos da AD/106º, anteriormente nesta região, tinham se retirado para mais longe, para um reagrupamento), e o 229º GO 105 (AD/28º DI) recuava para Beho, acompanhando o seu GT. Toda esta região, em particular as cidades de St. Vith, Poteau e Recht, eram de importância capital para o inimigo. Através destas cidades passam as duas únicas grandes estradas do setor. Um insucesso, de parte do inimigo, no domínio das mesmas, poderia dividir suas forças e impedir uma rápida roçada de tropas para explorar, das duas penetrações, a que apresentasse maiores possibilidades de êxito. Sem se deter para levar sua Artilharia, o GTB da 7ª DB marchou diretamente para St. Vith e entrou em contato com o inimigo a 1.800 m a leste da cidade. Quando o GTB partia para o ataque, os observadores avançados do 275º GOB, já atirando na região, reuniram-se aos elementos da vanguarda e imediatamente começaram a prestar o tão necessário apoio de Artilharia. Os GTA e GTC, em posição para a defesa de Poteau e Recht, receberam imediato apoio de fogo dos 489º e 440º GOB, respecti-

vamente, que ainda ocupavam suas posições originais. Tornou-se difícil controlar os tiros da Art porque a flutuação da frente impedia uma avaliação correta do amontoado de informes recebidos. A DB estabeleceu contato momentâneo com dois grupos recebidos em reforço, da ACEX/8, mas não pôde controlá-los, porque não existia uma frequência comum para o rádio e a situação não permitia o estabelecimento de linhas telefônicas.

Entretanto, a AD/7ª DB não estava sem apoio da ACEX. Grandes concentrações HNA foram realizadas pela Art do 8º Corpo sobre colunas blindadas inimigas, entre Schonberg e St. Vith, retardando-as o suficiente para permitir que a 7ª DB ganhasse a corrida para St. Vith. Os fogos da ACEX, embora não integrados com os de apoio direto, concentraram-se para isolar a parte sudeste do saliente de St. Vith. A direção de tiro do Corpo tinha voltado a participar da luta, uma vez que as perdas sofridas em instrumentos e equipamentos estavam sendo recompletadas com rapidez, e esperava-se já se poder contar com o sistema de localização pelo som a partir da manhã do dia 19. Parecia que o estabelecimento de comunicações com a AD da 7ª DB, ao norte, melhoraria a situação naquele flanco.

Entretanto, no centro do setor do Corpo, a situação da Art piorava rapidamente. Depois de reunir-se à AD/28º, o 58º GOB sofreu um ataque direto e perdeu a maior parte do seu armamento num combate em retirada para o oeste. A centralização do tiro pela AD deixara de existir e os grupos recuaram já integrando os GT. Os GT das 9ª e 1ª DB e um GT da 28ª DI estavam se entrincheirando, formando o perímetro defensivo de Bastogne, enquanto sua Artilharia mantinha um fogo contínuo na frente e em ambos os flancos. A AD da 101ª D Aet estava se concentrando numa zona de reunião a oeste de Bastogne, mas não se podia esperar a sua participação no combate, com a divisão, antes do dia 19.

Enquanto isto, a situação havia melhorado no subsetor da 4ª DI, no extremo sul. A divisão, com o auxílio prestado pela Art e graças aos contra-ataques realizados por elementos das 9ª e 10ª DB, restabeleceu a LPR, em Echternach, e estabeleceu uma linha na direção geral leste-oeste, cobrindo o Luxemburgo pelo norte.

Enquanto o 8º Corpo lutava desesperadamente para deter o assalto, o 5º Corpo via-se cada vez mais envolvido na operação. Ao norte da penetração acima de St. Vith, colunas blindadas germânicas precipitaram-se sobre os depósitos de gasolina e outras instalações de suprimento, localizadas na região Malmedy-Stavelot. Seguiram-se uma série de encontros com a 30ª DI. Ao alcançar a região, a Art que chegava "ancorava as pás das conteiras" e abria fogo imediatamente.

O 118º GO 105, o primeiro a chegar, ocupou posição ao norte de Stavelot e auxiliou a Infantaria na limpeza parcial da cidade; o 230º GO 105, em posição ao norte de Malmedy, concentrou seus fogos abaixo da cidade; o 113º GO 155, em Ster, realizou a ação de conjunto para ambas

as ações. A uns 15 km para oeste, em Trou, o 197º GO 105 concentrou seus tiros sobre as colunas avançadas do inimigo, quando o GT que integrava, o 119º, estabeleceu contato com o inimigo em Stoumont e Werbomont. Abaixo de Spa, na brecha entre a 30ª DI e o GT 119, apenas tropas de Engenharia e unidades dos Serviços, sem apoio de Artilharia, se opunham às colunas inimigas que já haviam alcançado La Gleize. Apesar da neblina, os aviões de observação da AEX tinham levantado vôo, localizado as colunas inimigas e guiado os caças-bombardeiros da IX Força Aerotática para o ataque. Como consequência, as colunas alemãs fizeram alto e recuaram. A sudoeste de Eupen, o 406º Agrupamento estava reunindo unidades da ACEX/5 para reforçar o setor. A AD da 82ª D Aet estava a caminho da retaguarda para Werbomont, a fim de tapar a brecha entre o 5º e o 8º Corpo.

A leste de Malmedy, prosseguia violento o combate na região de Bullingen-Butgenbach-Faymonville. Tendo sido repellido, no dia anterior, no eixo Monschau-Eupen, o inimigo deslocou suas reservas para o sul e tentou cortar a rede de estradas Liege-Aachen, seguindo em direção ao norte pela outra única via de acesso, bastante desfavorável, pois passava através de atoleiros e florestas, ao sul de Eupen. De posições a cavaleiro desta via de acesso, em Elsenborn, os fogos das 1ª, 2ª e 99ª AD detiveram os três principais ataques inimigos, enquanto a Infantaria por elas apoiada contra-atacava e, posteriormente, organizava uma sólida posição defensiva.

Ataques inimigos de menor intensidade continuaram a ocorrer na região de Monschau. Os fogos de Artilharia tornavam-se adversários cada vez mais sérios para os atacantes. O 18º Grupo de Rojões 4,5 pol, ficou em Kalterherberg esperando que o inimigo chegasse ao seu alcance. A oportunidade para o emprêgo dos foguetes na defensiva chegou pela manhã, quando o inimigo reunia uma força de ataque em Rohren. O 18º avançou da posição de espera para posições preparadas e lançou sobre a cidade três "salvas" de mais de 1.000 tiros, deixando-a em chamas, e incapaz de ser utilizada em futuro próximo.

Enquanto a batalha prosseguia, novas alterações foram introduzidas na organização da Art para o combate (figura II). Uma mudança nos limites entre o 5º e o 7º Corpo tornou a ACEX/7 responsável pelo apoio às tropas nas zonas de ação das 8ª e 78ª AD. O comandante da ACEX/5, em face das dificuldades de escolha de áreas de posição, decidiu não deslocar as unidades que se encontravam no novo setor do 7º Corpo.

Enquanto perdurassem as missões de reforço de fogos às divisões, os 187º e 190º Agrupamentos de Artilharia ficariam sob o controle operacional da ACEX/7. O 7º Corpo recebeu, do 5º, o 400º GOB, que estava reforçando a AD/30ºDI. A AD/9ª DI deslocou-se para o sul, saindo do 7º Corpo e foi juntar-se ao seu 84º GO, entre Eupen e Monschau. A ACEX/8 recebeu a 1ª Bia do 290º Grupo de Observação e o 755º GO 155 do IX Exército, e o 776º GO 155, do 5º Corpo. Este último grupo es-

tava destinado a servir como grupo de ação de conjunto da AD da 101ª D Aet. O 18º Corpo Aeroterrestre deveria, muito breve, tornar-se operacional, sob o comando do 1º Exército. Para constituir a ACEX deste Corpo seriam reunidas unidades de Art, que no momento se achavam em outros Corpos ou vindas de outros exércitos. Já se contava, até agora, com o 290º Grupo de Observação (menos a 1ª Bia) e o 254º GO 155, provenientes do 9º Ex.

A dosagem de Art, em grupos, no dia 18, era a seguinte:

UNIDADES	ACEX/5	ACEX/7	ACEX/8	32ª Bia
GO 105	2	2	2	2
GO 155	6	4	4 (—)	
G Can 4.5	1	1	1 (—)	
G Can 155	3	4	3	
GO 240	1 Bia	—	—	4 (—)
GO 8''	1	1	2	—
G Can 8''	—	—	—	2
AD	GO 105	20	12	3
	GO 155	6	3	—

#### 19 E 20 DE DEZEMBRO

Nos dias 19 e 20 de dezembro, as operações prosseguiram tão confusas quanto as do dia 18. A crise se ampliou sem se registrar, todavia, uma ação decisiva em qualquer parte da frente. Ao norte, a frente do 1º Ex ficou temporariamente estabilizada, apoiando-se firmemente nas localidades de Butgenbach e Monschau. No dia 19 chegou a Bosson o Comando e Bia C da ACEX/18º CAet, tornando-se operacional no dia seguinte. Às 13,30 horas do dia 20, todas as unidades do 8º Corpo, localizadas ao sul da linha St. Vith-Givet, passaram a integrar o 3º Ex. Na mesma ocasião, o restante do 1º Ex, ao norte da mencionada linha, passou a ter suas operações controladas pelo 21º Grupo de Exércitos. (Observação: coerente com a nova distribuição de forças, vamos abandonar, a partir do dia 20, as atividades da Artilharia que passou a integrar o 3º Ex, junto com as unidades do 8º Corpo).

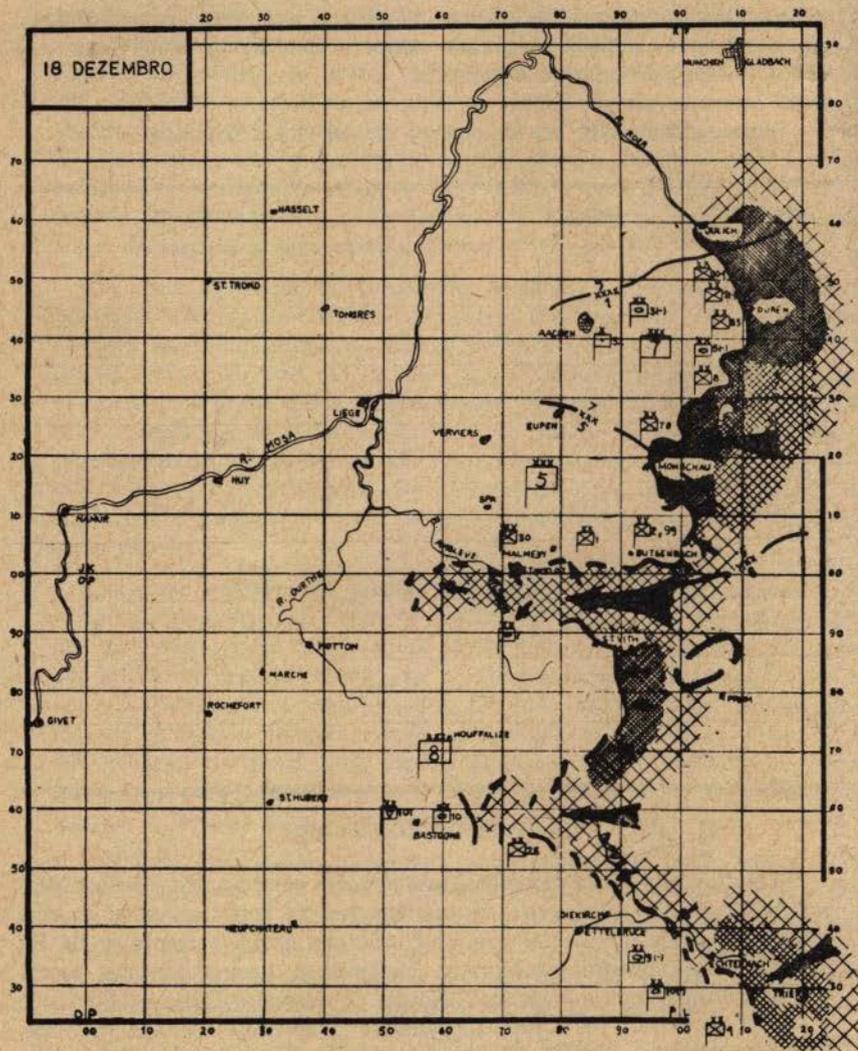


FIGURA II

A densidade do achuriado representa a possibilidade de fogos da Artilharia com o 1º Exército Americano

A resistência do 8º Corpo estava se deteriorando com muita rapidez e, embora ainda não estivesse caracterizada uma penetração importante, penetrações isoladas já ameaçavam as posições de Artilharia, de St. Vith até Bastogne. O comandante da ACEX/8 viu-se obrigado a escolher, com urgência, uma das duas linhas de ação possíveis: ou avançar para o pouco seguro saliente de St Vith, ou recuar para além da rodovia Arlon-Bastogne e escolher áreas de posição para apoiar as futuras operações do Corpo. Infelizmente, não era possível prever a magnífica resistência que a 7ª DB iria realizar em St Vith.

O retraimento para oeste começou no dia 19 (de forma mais ou menos independente para cada unidade) com a esperança de que uma nova concentração pudesse ser realizada mais à retaguarda, o que só não se concretizou devido à crescente pressão inimiga. A AD da 101ª D Aet ocupou posições dentro e ao redor da cidade de Bastogne, em condições de apoiar a defesa da localidade. Nesta época, na região do antigo limite sul do 1º Ex, o inimigo se viu forçado a adotar uma atitude defensiva face aos contra-ataques da 4ª DI, apoiada por sua AD reforçada.

No saliente de St. Vith, a AD/7ª DB assumiu o controle de todas as unidades de Artilharia da região e se organizou para apoiar o aglomerado de unidades que defendiam a cidade. O 965º GO 155 (da ACEX/8), que havia se desdobrado na região, menos a 3ª bateria que fôra dada em reforço ao 229º GO 155 (AD/28), em Beho, ocupou novas posições próximo a Braunlauf. Com o deslocamento do 275º GOB para o sul, para Hinderhausen, e o avanço do 434º GOB para Brombach, formou-se um Agrupamento, à base destes dois grupos mais o 965º GO 155, para apoiar o GTB na defesa da frente a leste de St. Vith. As missões dos 440º e 489º GOB só foram alteradas no dia 20 de dezembro, quando o 440º deslocou-se para Provedroux com o Destacamento Jones, a fim de prolongar a extremidade sul do arco defensivo, e o 489º se encarregou do apoio ao GTC, localizado a oeste de Recht. O 592º GO 155, após terminar sua reorganização, deslocou-se para Commanster, a fim de reforçar os fogos do 591º GO 105, que apoiava o GT 424 da 106ª DI. O 16º GOB continuava a apoiar o GTB/9ª DB na curva a sudeste de St. Vith.

Como conseqüência das operações do dia 19, a linha de defesa consolidou-se e foram eliminados todos os bolsões inimigos no seu interior. Os fogos de Artilharia podiam ser manobrados e concentrados em qualquer ponto do perímetro defensivo. Entretanto, face à previsão do breve esgotamento do estoque de munições, somente eram engajados aqueles alvos que constituíam ameaça direta à posição.

Após um dia de relativa calma, a atividade recrudescceu no dia 20 de dezembro, registrando-se 21 ataques vindos do norte, de leste e do sul. A Artilharia provocou grandes destruições nas estradas congestionadas pelas forças inimigas. Desta forma, a frente resistiu e os ataques decres-

ceram e refluíram. O Destacamento Jones fôra enviado a Gouvy e Cheran no momento oportuno; o 440° GOB desdobrou-se para enfrentar uma nova ameaça de corte da EPS. Na noite do dia 20, recebeu-se a última mensagem do 590° GO 105 (AD/106) informando que a unidade, embora cercada juntamente com outras unidades em Schnee Eifel, ainda resistia.

Ao longo da linha Malmedy-Stavelot, a AD/30 desencadeou numerosas concentrações HNA, com espoleta VT, a fim de apoiar a limpeza de Stavelot e a manutenção de Malmedy. O 406° Agpt ultimou sua reunião e somou a potência dos seus fogos aos da AD no dia 19, de posições imediatamente a leste de Spa; o 941° G Can 4.5 e, no dia 20, o 987° G Can 155 AP, de posições ao norte de Francorchamps, fizeram o mesmo.

Porém, mais a oeste, o inimigo já se recuperara do efeito da ação aérea que sofrera no dia anterior. Elementos de reconhecimento, partindo de La Gleize, avançaram para o norte, atravessando Andrimont e aproximaram-se do que realmente teria sido uma presa valiosa — os grandes depósitos de gasolina situados no altiplano ao sul de Spa. Na oportunidade, entretanto, a primeira linha de alturas já estava defensivamente organizada com o que a imprensa, posteriormente, batizou como a “Guarda do Palácio”, constituída pela tropa de segurança do QG do 1° Ex. De qualquer forma, os fogos do seu variado armamento foram suficientes para repelir o que demonstrou ser a última ameaça à região de Spa. O apoio de Artilharia, para esta operação, foi proporcionado pelos canhões do 110° G Can AAé 90 e peças de vários calibres, dados em reforço ao 740° BCC, particularmente um canhão 155 AP que realizou tiros diretos contra carros de combate inimigos.

A oeste de Stoumont achava-se o 197° GO 105 (AD/30), reforçado pelo 400° GOB. Mal este último grupo ocupou posição e já as peças foram obrigadas a realizar tiro direto contra CC alemães. Tendo repellido os blindados inimigos, o grupo retraiu para Demonchamps.

No dia 20, o 391° GOB (integrante do GTB/3ª DB) achava-se, em reforço à 30ª DI, ocupando posição 5 km a noroeste de La Gleize, para apoiar um ataque iminente contra a cidade; com êle achava-se, ainda, a 1ª Bia do 991° G Can 155 AP. Às 13,30 horas desse dia, uma alteração de limites passou a AD/30 e seus reforços para o 18° Corpo Aeroterrestre.

A oeste de Werbomont, por volta das 14.30 horas do dia 19, a AD da 82ª D Aet, reforçada pelo 460° GO Aet completou sua concentração no novo setor do 18° Corpo Aeroterrestre. Logo depois, aproximaram-se do setor os 254° GO 155, que representava o papel de Artilharia média da AD/82, e 290° GObs (menos a 1ª Bia). Foram escolhidas posições iniciais para proteger a zona de reunião. No dia 20 a AD deslocou-se para frente, a fim de apoiar um ataque limitado da divisão, destinado a fechar a penetração alemã, restabelecendo a junção das linhas das 30ª DI e 7ª DB. As novas posições cobriam uma frente

de 15 km, estendendo-se do norte para o sul, por Froidville até Goronne, e depois para leste até Lierneux. Estabeleceu-se um ligeiro contato com o inimigo quando os 376º e 456º GO Aet atiraram contra patrulhas que se infiltraram entre Cheneux e Trois Ponts. Mais para oeste, o 54º GOB, que integrava o GTC da 3ª DB, acercou-se de Hotten depois de realizar extensa marcha, partindo do setor do 7º Corpo. Suas baterias deslocaram-se em três colunas independentes, apoiando a marcha de aproximação sobre Samree.

No setor do 5º Corpo, na região de Elsenborn, as reduzidas regiões de posição das AD das 1ª, 2ª e 99ª DI ficaram ainda mais congestionadas com a chegada do restante da AD/9ª DI (menos o 60º GO 105 que integrava o GT 60, sob controle do 7º Corpo). Assim, numa área de apenas 10 km no sentido leste-oeste, por 7 km no sentido norte-sul, estavam localizados 16 grupos de Artilharia, cujos setores de tiro cobriam desde o norte de Monschau até a região imediatamente a leste de Malmedy. Era impossível dispersar mais as unidades. Ao norte e a oeste existiam pântanos e floresta densa; ao sul e a leste achava-se o inimigo. A confusão provocada pela superposição dos setores de tiro só pôde ser atenuada através de algumas alterações nas áreas de posições e da redistribuição das zonas de ação, que ficaram mais ou menos assim: AD/1, reforçada pelo 955º GO 155, de Malmedy a Butgenbach; AD/2, com o controle operacional da AD/99, de Butgenbach para leste até Bullingen, e daí para o norte até o meio da Floresta de Monschau; AD/9, deste ponto até o limite do Exército.

AD/9 organizou-se em dois Agrupamentos distintos: o do norte, centralizado pela C Tir da AD, compreendia o 196º GO 105, ainda ao sul de Kalterherberg e um Agrupamento — grupo, comandado pelo 84º GO 105 (ocupando posição em Ternell, numa pequena clareira na Floresta de Hertoginwald), formado por este grupo e pelo 186º GO 155, que reforçava a AD (ocupando posição numa clareira vizinha e mais próxima de Monschau); o do sul, fora do controle da C Tir/AD, compreendia o 26º GO 105 e o 34º GO 155, localizado na região de Camp Elsenborn.

Todos os fogos, no setor, passaram a ser coordenados pela AD/2, a qual havia recebido, em reforço, a seção de contrabateria da ACEX/5. As operações compreendiam breves ataques e contra-ataques locais, de modo que os fogos de Artilharia apresentavam menor densidade do que os da semana anterior. Na noite de 20 de dezembro, houve uma reorganização na Infantaria e um recuo das linhas, de 1 km, para o norte. A nova frente partia de Faymonville, passava ao sul de Butgenbach em direção a Wirtzfeld e daí para Rockerath.

Nesta ocasião, ao norte, a ACEX/7 permanecia em relativa inatividade, engajada apenas em tiros de inquietação e interdição, do outro lado do rio Roer. No dia 19, foram distribuídos reforços, retirados da 32ª Bda Art, entre os 5º e 7º Corpos.

(Continua no próximo número)